

PEÇAS CRIODESIDRATADAS PARA ENSINO DE ANATOMIA SECCIONAL

Tamires Cristina Pedroski¹, Ana Carolina Goncalves dos Reis²

O conhecimento sobre anatomia seccional animal é cada vez mais exigido de médicos veterinários, uma vez que é de extrema importância na interpretação de exames por imagem como, por exemplo, a tomografia. Dessa forma, é necessário proporcionar o estudo da anatomia visando o reconhecimento das estruturas corporais em cortes transversais. O ensino da anatomia é feito com a utilização de peças conservadas por diferentes métodos, escolhidos de acordo com a finalidade da peça, visando a fácil manipulação e visualização das estruturas. Uma técnica bastante utilizada é a criodesidratação, que se encaixa nos requisitos para o estudo da anatomia seccional, já que é de execução simples, de baixo custo e proporciona uma peça seca, leve e resistente à manipulação. Nesse contexto, objetivou-se com este trabalho aplicar a metodologia de criodesidratação para o estudo da anatomia seccional, adicionando duas modificações na técnica padrão, comparando o congelamento em duas temperaturas diferentes e a aplicação de glicerina, visando redução no tempo de preparação e melhora no aspecto final da peça, respectivamente. Foi utilizado um cadáver de cão jovem, macho, de porte médio e sem raça definida. O cadáver passou por injeção de látex no leito vascular, congelado a uma temperatura de -80°C durante 24 horas e posteriormente foram realizados cortes transversais, de aproximadamente dois centímetros de espessura, com o auxílio de serra fita de bancada. Em seguida, as seções foram conservadas em formol 5%, durante quatro semanas. Os espaços ociosos das peças foram preenchidos com algodão embebido em formol de mesma concentração, cada fatia foi identificada para manutenção da sequência, embrulhadas em guardanapos de papel, colocadas em sacos plásticos e congeladas aleatoriamente em dois freezers, com temperaturas de -15°C e -80°C . As peças foram sucessivamente congeladas e descongeladas, sendo mantidas em freezer por 24 horas e 24 horas em temperatura ambiente. Quatro peças de cada freezer receberam a aplicação de glicerina líquida em sua superfície, com auxílio de pincel de cerdas macias, antes de serem submetidas novamente ao processo de congelamento e após a finalização do processo serão macroscopicamente avaliadas quanto aos aspectos de textura e coloração. Para avaliar diferenças no tempo do processo de criodesidratação, as peças são pesadas uma vez por semana, assim, após duas semanas sem diferença no peso serão consideradas finalizadas. Até o momento foram confeccionadas 22 seções, 11 congeladas em temperatura a -15°C e 11 a -80°C . Dos segmentos em processamento, oito possuem a aplicação de glicerina, quatro de cada freezer. O projeto ainda está em andamento, porém os resultados parciais são promissores, pois as peças estão em boas condições, com nitidez e facilidade na identificação das estruturas, uma vez que está sendo possível manter a posição e formato dos órgãos. Entretanto não se observou, até o momento, nenhuma diferença no tempo de processamento nas diferentes temperaturas, bem como não foi observada nenhuma diferença macroscópica na aplicação ou não de glicerina nas diferentes peças. Após finalizado o processo de desidratação, todas as peças serão envernizadas para melhor conservação e ficarão disponíveis para uso no Laboratório de Anatomia.

Palavras-chave: técnica anatômica, criodesidratação, acessível, ensino

¹ Apresentador(a)/ Autor(a) para correspondência: tami.pedroski@gmail.com

² Orientador(a)